



# *CLIPPING*

*2019*

DATA	NOTÍCIA
19-12-19	Paulo Caetano vai ser o novo Provedor da Misericórdia de Seia
19-12-19	Seia deve sentir orgulho na Misericórdia
31-10-19	A propósito das obras de conservação da Igreja da Misericórdia! A quem incomodam elas?
31-07-19	Igreja da Misericórdia vai ser reabilitada
14-06-19	Um importante serviço público ao dispor dos senenses e dos visitantes da cidade
-05-19	Números das Misericórdias
-05-19	Congresso de Macau
15-05-19	Seia somos todos nós
30-03-19	Misericórdia de Seia ajuda Moçambique
-02-19	Condecorações: Fernando Béco (Ex-Provedor da Misericórdia de Seia)
15-02-19	Jorge Cabral, uma personalidade de Seia com marca
15-02-19	Fernando Béco distinguido com Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias de Seia

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	19-12-19	Porta da Estrela	Paulo Caetano vai ser o novo Provedor da Misericórdia de Seia	Local	7	1110

LOCAL ..... 19 DEZEMBRO 2019 Porta da Estrela 7

## Paulo Caetano vai ser o novo Provedor da Misericórdia de Seia

A Santa Casa da Misericórdia de Seia elegu, no passado dia 14 de Dezembro, os corpos sociais para o quadriénio 2020-2023. Ao acto eleitoral apenas se candidatou uma lista liderada por Paulo Caetano, antigo vereador da Câmara Municipal e que recentemente foi ordenado Diácono permanente da diocese da Guarda.

No programa eleitoral disponibilizado aos Irmãos da Misericórdia, o novo provedor apresenta como eixos estratégicos para o próximo mandato a «melhoria contínua da Instituição, promover a valorização dos recursos humanos, redefinir o papel dos clientes/utentes e outros stakeholders, beneficiar as estruturas físicas e equipamentos e garantir a sustentabilidade financeira da Instituição».

Para a execução destas prioridades, que classifica de «ambiciosas», Paulo Caetano vai criar o Conselho Consultivo da Santa Casa da Misericórdia de Seia, afirmar e valorizar o Apoio Domiciliário com serviços inovadores, concretizar e divulgar a Iniciativa VAMOS destinada à pessoa com demência, proceder à concepção de um Gabinete de Apoio ao Cuidador, promover a valorização do Coró



Paulo Caetano sucede no cargo a António Henriques

Gregoriano da Misericórdia de Seia e apostar numa estratégia de voluntariado integrado da Instituição. Tem ainda como «desejo e ambição» a criação de melhores infraestruturas para o Museu de Arte Sacra e inovar na forma de desenvolver a Misericórdia de Seia.

«Queremos manter a dedicação de sempre, com os interesses da Misericórdia sempre presentes, a sua história respeitada e a memória dos nossos antepassados honrados. Para tal, queremos elevar a nossa responsabilidade com este pro-

jecto para o mandato, através da proximidade, disponibilidade e inovação nas respostas a dar aos problemas», destaca o novo provedor.

Paulo Caetano quer ainda continuar nesta senda de desenvolvimento e elevação da Misericórdia de Seia no próximo quadriénio, «onde ansejamos colocar a Instituição, como um todo, numa referência de qualidade e inovação a nível local e também nacional».

Com intervenções que vão desde a acção social, a saúde, a educação e a formação, o apoio

à família, a protecção da infância, da juventude e da velhice, até à cultura e ao religioso, a nova equipa directiva da Santa Casa da Misericórdia de Seia espera «conseguir o envolvimento e a participação de todos» para o sucesso do projecto.

No próximo quadriénio, a Mesa Administrativa que vai gerir os destinos da Misericórdia vai ser constituída por Paulo Caetano Abrantes Jorge (provedor), Vânia Alexandra Rodrigues Garcia (vice-provedor), Dina Filipa Dias Mendes (secretário), Patrícia Garcia Amaral (tesoureiro) e Maria Isabel dos Santos Miranda Mota, Maria Fátima Pinto da Silva, Maria do Rosário Coutinho Dias (suplentes). A Mesa da Assembleia Geral é constituída por José Fernando Béco (presidente), Maria Fernanda Herdeiro (vice-presidente) e Hélder Fernando da Costa Rebelo (secretário). Integram o Conselho Fiscal Vera Lúcia Rodrigues Mota (presidente), Ricardo Nuno Dias Mendes Lopes Alves (vice-presidente), Elisabete Maria Oliveira Cunha (secretário) e os suplentes Maria Eulália Anacleto Silva Clara, Mariana Figueiredo Aires e Otília Maria Pereira Pinto Cardoso Correia.

## Guarda com 4183 idosos a viver sozinhos ou isolados

A Guarda Nacional Republicana (GNR) sinalizou 41.888 idosos a viverem sozinhos ou isolados em todo o país em Outubro no âmbito da operação «Censos Sénior». Em comunicado, a GNR adianta ter reportado 215 situações de maiores vulnerabilidades às entidades competentes, sobretudo de apoio social. Outros 4.274 idosos receberam apoio de outras instituições, que não são especificadas pela guarda.

De acordo com os dados, o maior número de idosos identificados a viver sozinhos ou isolados foi no distrito de Vila Real (4.736), seguido da Guarda (4.183), Faro (3.272), Viseu (3.201), Portalegre (3.147) e Bragança (3.142). Em Lisboa foram identificados 628 idosos a viver sozinhos ou isolados e no Porto 1.026.

Na operação «Censos Sénior 2019», realizada durante todo o mês de Outubro, a GNR sinalizou idosos que vivem sozinhos e/ou isolados ou em situação de vulnerabilidade devido à sua condição física, psicológica ou outra que possa colocar a sua segurança em causa.

Durante a operação, os militares privilegiaram o contacto pessoal e a realização de acções em sala, para sensibilizarem este público-alvo para que não adoptem comportamentos de risco, evitando que se tornem vítimas de crimes, como furtos, roubos ou burlas. Desde o início do ano, a GNR realizou 388 acções em sala e 2.720 acções porta a porta abrangendo um total de 27.727 idosos.

A primeira edição do «Operação Censos Sénior» realizou-se em 2011 e, desde então, a GNR tem vindo a construir uma base de dados geográfica com o objectivo de proporcionar um melhor apoio à população idosa. Em Outubro de 2018, a GNR tinha sinalizado 45.568 idosos a viver sozinhos ou isolados em todo o país.

## Presidente das Misericórdias alerta para dificuldades que afectam cuidados continuados

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) alertou, em Fátima, para as dificuldades que afectam as instituições que têm o serviço de cuidados continuados e que podem colocar em causa o seu futuro. Em causa, a baixa comparticipação pública por utente, que é de 62,25 euros diários, montante considerado insuficiente para os gastos.

«Na patologia de longa duração há, desde o princípio, um desfasamento entre os serviços que nós prestamos e a comparticipação pública», disse o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, no final da cerimónia de tomada de posse para um novo mandato de quatro anos



Secretários regionais das Misericórdias movem a reunião de posse e constituição do Manuel de Lemos

frente daquela entidade.

Segundo o presidente da UMP, «com o aumento de encargos global e o aumento da complexidade [dos problemas] dos utentes [que chegam às instituições], tornou-se completamente impossível para muitas instituições suportarem os custos de funcionamento, havendo provedores que já admitem que, se o contrato com o Estado não for negociado e aumentado o apoio público, terão o futuro das suas Misericórdias em causa. «Os provedores estão preocupados, sobretudo, em relação à sustentabilidade das instituições», disse Manuel de Lemos, que reconheceu, também, que os salários pagos nas Misericórdias são baixos, o que cria dificuldades na com-

tratação de pessoal. «O nosso salário mínimo não pode ser o salário médio das instituições», afirmou.

Manuel de Lemos foi reeleito presidente da UMP à frente da única lista candidata às eleições. Silva Peneda, na presidência da Mesa da Assembleia Geral, e Francisco Araújo, à frente do Conselho Nacional, são outros dois nomes que se mantêm nos cargos, apenas se registando uma mudança na presidência do Conselho Fiscal, entrando António Tavares para o lugar até agora ocupado por Lúcio Pina, actual presidente do Grupo Crédito Agrícola e que tem como lugar de origem a Caixa de Crédito Agrícola da Serra da Estrela, com sede em Seia.

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	19-12-19	Porta da Estrela	Seia deve sentir orgulho na Misericórdia	Local	5	1110

LOCAL ..... 19 DEZEMBRO 2018 Quinta da Estrela 5

Alcides Henriques faz balanço de sete anos de mandato

## Seia deve sentir orgulho na Misericórdia

O Provedor, que no final de 2019 cessa funções, salienta que nos últimos anos o património da Instituição, onde foram investidos cerca de 1,2 milhões de euros, foi crescendo em qualidade e valor. Destaca os sectores da saúde e da cultura, mas considera que o melhor investimento foi feito no bem-estar das pessoas.

O resultado actual está a terminar. Não vai recandidatar-se?

Está, efectivamente, prestes a terminar o segundo mandato dos corpos sociais e de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia, ao qual não me recandidatarei. O cargo de Provedor, sendo sálcante e prestigiante, é muito exigente em termos de disponibilidade de tempo e dedicação. A Misericórdia de Seia é já uma "grande empresa" desta cidade e região, que movimenta mais de 3 milhões de euros anualmente e tem ao seu serviço quase 150 colaboradores, distribuídos por diversas valências, que se dedicam a prestar serviços sociais destinados a centenas de pessoas.

Este volume de actividade suporta uma enorme responsabilidade, é muito desgastante, exige iniciativa permanente e algum dinamismo, condições que se vão perdendo com o decorrer da idade e com o exercício da função. Sendo a presença constante e contínua uma obrigação do Provedor, além da entrega generosa, para além de uma disponibilidade permanente, considero ser a altura da renovação dos órgãos da Misericórdia, sobretudo no que a mim diz respeito como Provedor.

Duvido destas coisas vai mesmo alistar-se da Misericórdia?

Tenho muita honra em ter contribuído nesta nobre Missão, que a Misericórdia vem desempenhando, e considero mesmo um privilégio ter ajudado esta Instituição a ser útil à comunidade, a desenvolver-se, como se vê no seu crescimento constante, e a engrandecer-se nos seus objectivos fundados nas obras de Misericórdia, de ajudar os que precisam mais, mas, agora, vou passar a colaborar apenas como simples irmão.

Como e quando começa este seu tempo para a Misericórdia?

Antes de ter desempenhado a função de Provedor colaborei desde 1991, quando o Padre Quelhas Bigotte, em representação do Bispo

António Santos, me surpreendeu com o convite para integrar a Comissão Administrativa que viria a reorganizar a Irmandade, de acordo com as normas do Compromisso então em vigor e de se imprimir outra dinâmica. Foi um período muito interessante e um desafio com boas recordações, como por exemplo a a reposição do culto religioso na Igreja.

Foi fácil e rápido ao longo de tanto tempo?

Não! Fácil não foi, como qual quer pessoa pode avaliar. Houve a sorte de encontrar, sempre, pessoas de boa vontade, disponíveis e com capacidade para colaborar e integrarem as equipas de trabalho e os órgãos administrativos. Só assim foi possível dar cumprimento à missão. Estas pessoas não esquecer, nem aqueles dedicados colaboradores que, além de capazes, se identificaram, e identificam, com o espírito das Misericórdias, e que aqui quero e devo realçar. Até por isso Seia deve sentir orgulho nesta Instituição e naquilo que realiza e representa, nos valores em que assenta, defende e sobeja, nos serviços de qualidade que disponibiliza a quem os procura ou deles necessita e que vão desde o apoio domiciliário, à saúde, à educação de infância, até à institucionalização na ERPI ou ao voluntariado. Há 40 anos o que era a Misericórdia?...

Fala de investimentos

Nestes anos também o património da Santa Casa foi crescendo em qualidade e valor, pois a ele foi dada a atenção, especialmente na parte da saúde e da cultura. Recordo algumas obras como a recente requalificação da Igreja e a abertura ao público do Centro Interpretativo de Seia, que permite conhecer melhor a história desta cidade, tão importante desde tempos antigos.

Gostava, mas não foi possível, ter dado início às obras de recuperação do imóvel, adquirido para o efeito, junto ao Solar dos Botelhos, onde irá ser instalado o Museu de Arte Sacra da Misericórdia. Será mais um valioso contributo no Património Cultural da cidade. Este investimento está em andamento e será, certamente, um empenhamento a levar a efeito no futuro próximo.

Seis tem património histórico que ou não está trabalhado ou é pouco conhecido dos Semenses e que terá de ser explorado melhor. A Misericórdia tem desenvolvido grande esforço nessa divulgação, nomeadamente com a criação do Centro Interpretativo de Seia, que possibilita conhecer melhor a história desde a fundação, incluindo a transferência do antigo lugar de Nogueira e Cabeça de Santana para o actual Castelo, como toda a



Alcides Henriques lamenta descurar dos achados arqueológicos da cidade

evolução e crescimento que foi tendo. Seia tem um passado histórico, muito rico e foi uma importante povoação, Castelo, na estratégia militar de D. Fernando, que a escolheu para ponto de partida no movimento da reconquista Cristã do território, partindo daqui em direcção a Lamego, seguindo-se Viseu, Coimbra e Condeixa e, com esta linha, se fixou a fronteira mulçumana a norte do Mondego e se construiu Portugal.

Os Semenses, se conhecessem um pouco melhor a vida e a história desta terra e a importância que desempenhou desde o seu remoto passado, então denotariam, certamente, muito mais interesse e entusiasmo sentiriam, a começar pelo sector cultural da Câmara que, embora tratando algumas áreas importantes e sectores da cultura, não dá o devido relevo, nem talvez o incremento a estes aspectos que refiro, a começar por uma prospeção arqueológica que, há muito, devia ter havido na Nogueira, berço de Seia romana e lugar onde há muitos vestígios à superfície.

Além de património cultural, que mais pode acrescentar?

A Misericórdia não se confinou a estes investimentos. De facto, foi edificada uma nova ala junto da ERPI onde são tratadas e acolhidas as pessoas afectadas com demências. É um serviço inovador nesta região e que faz da Misericórdia pioneira numa parte da zona Centro. Este investimento ultrapassou os 600 mil euros, financiado num tempo, aproximadamente, pelo fundo Rainha D<sup>a</sup> Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Também foram instalados sistemas de produção de energia solar que muito irão beneficiar a Creche, a UCCI, a ERPI e contribuir para o ambiente, substituíram-se vidros e muitos outros equipamentos, desde rede de água, a aquisição de máquinas e aparelhos para a ERPI, UCCI, Creche, Jardim e Serviços Administrativos.

Que valores foram investidos em entidades?

A Misericórdia de Seia, nestes quatro anos, aumentou o valor do seu património em cerca de 1,2 milhões de euros na ampliação das instalações, substituição do equipamento mobiliário para melhorar a oferta dos serviços. Em vencimentos foram pagos mais de 7,5 milhões de euros, foi amortizado empréstimo em 330 mil euros e paga uma boa parte do Edifício II à Câmara. Ainda se adquiriu a casa do Sr Bento, junto à Igreja da Misericórdia. No total dos quatro anos a despesa andou acima dos 11,5 milhões.

Mais importante que os números são os serviços e a qualidade dos mesmos, onde igualmente se investiu muito, de modo a satisfazer o conforto, a evolução cultural e bem estar pessoal dos utentes. Aqui é que consideramos ser o melhor investimento, ou seja, nas pessoas. E dentro deste objectivo considero que o problema do envelhecimento tem de ser uma preocupação do Governo, da União das Misericórdias e de todos os responsáveis em cada comunidade. Os idosos vão ser cada vez mais, atencões a quem tem de ser dadas as condições de vida dignas. Também o apoio no domicílio vai, certamente, obrigando as instituições a ter outras respostas sociais. Julgo que o Apoio Domiciliário vai ser uma área a trabalhar em modalidades diferentes das que hoje são oferecidas. A formação do pessoal, uma remuneração justa e o recrutamento de colaboradores, cada vez mais difícil, serão outras preocupações para o futuro.

Como caminha a Misericórdia tanto o em período de crise?

Como é sabido, a Misericórdia tem com o Estado acordo de participação para os serviços que presta mas que, todavia, não cobre, nem sequer tem acompanhado, os aumentos dos encargos, nomeadamente na área da saúde - sector que terá, necessariamente, que ser actualizado sob pena de graves constrangimentos. Outra parte dos encargos são pagos pelos utentes e/ou pelas famílias, em função dos seus rendimentos ou reformas, que são normalmente baixas. É uma questão sempre difícil de gerir e estabelecer quais os valores a pagar porque todos acham que pagam muito mas raramente fazem contas ao custo dos serviços e à sua qualidade. No próximo ano, o orçamento foi agravado com cerca de 74 mil euros, com os encargos resultantes do aumento do salário mínimo de 35 euros, valor que, também, foi, por decisão justa da Mesa, extensivo a todos os colaboradores. Para além disso, há os beneméritos e os subsidados que se foram conseguindo, embora menos que o desejável.

Vai ser uma enorme dor de cabeça equilibrar este orçamento de 2020, cujos encargos vão subir com os aumentos de vencimento, se não houver contrapartida nas comparticipações e nas prestações. Até aqui conseguiu-se o equilíbrio com as ofertas e doações dos beneméritos e de irmãos, bem como através de outras actividades e com alguns subsídios vindos do Estado e do Fundo Rainha D<sup>a</sup> Leonor.

E não há outras fontes próprias de receita? O que fica da ideia do Posto de Combustível?

A Misericórdia tem fontes de receita, como os donativos de pessoas amigas, doações de beneméritos, rendas do Hospital, de edifícios e terrenos arrendados. Porém, os valores não são tão significativos como seia desejável para cobrir uma média de despesa corrente mensal que ronda mais de 230 mil euros. O Posto de Combustível não foi instalado. O terreno que dispomos situa-se a menos de 5 quilómetros de outros postos e, por isso, não foi autorizado. É possível fazê-lo logo que seja encontrado local apropriado.

E o Plano da Saúde?

Este projecto de turismo continua nos planos da Misericórdia. Aguarda, todavia, que sejam reunidas as condições, que ainda não foram conseguidas, mas de que a Misericórdia não desiste. Houve outras prioridades mais, a seu tempo, será certamente uma realidade.

Que dicas algumas gostaria de quem vai continuar esta missão?

Quem continuar não vai precisar das minhas sugestões. Deixo sim, aos continuadores desta grandiosa obra, que é a missão da Misericórdia de Seia, a protecção da Senhora da Misericórdia, que tenho a certeza não lhes faltará na resolução das dificuldades que vão de aparecer necessariamente. Tenho a convicção que os novos corpos sociais e responsáveis continuarão o caminho de ajudar quem mais precisa, que empregarão as suas capacidades, o seu esforço e a sua dedicação na bem social desta comunidade, na defesa da melhor imagem da Misericórdia de Seia e nas suas obras, pelo prestígio e progresso destas terras de Senna. Em troca sabem que não poderão aspirar senão a recompensa da tranquilidade do desempenho desta missão e algumas críticas injustas, certamente. Não esqueço os voluntários e os colaboradores, a quem dirijo um agradecimento pelo seu trabalho e dedicação e um apelo no sentido de serem o mais humanos possível na prestação dos seus serviços, para assim serem dignos do elogio ao seu esforço, sempre em busca do bem dos outros, tal como o queiramos para nós próprios. Também a todos aqueles que contribuíram e contribuem na ajuda a Misericórdia um sincero agradecimento. Acredito que todos aqueles que o fizerem terão o reconhecimento da sociedade e uma recompensa especial da Protecção e Patrocinadora.

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	31-10-19	Porta da Estrela	A propósito das obras de conservação da Igreja da Misericórdia! A quem incomodam elas?	Opinião	11	1107

**Aldeias Henriques**

## A imagem de Portugal na europa: país envelhecido, com pouca educação e mal pago

Estas três apreciações sobre o nosso país não constituem surpresa. O país está a envelhecer, assustadoramente, com consequências preocupantes que vão condicionar o desenvolvimento, a produção e o seu futuro.

O não haver população jovem, isso já constitui um drama na vida da comunidade mas o facto de simultaneamente a população ser muito idosa ou bastante idosa implica encargos e custos sociais cada vez mais onerosos, exigentes e mais difíceis de satisfazer. Falta gente nova que aceite cuidar de

idosos. Fazem meios e recursos que o país não consegue disponibilizar. Todas estas questões já estão diagnosticadas e são tratadas e discutidas no seio das instituições sociais e da saúde. Não estão à a ser resolvidas nem sequer abrandadas. A isto se poderá chamar despreocupação, inquietante e preocupante da parte de quem tem de criar meios que produzam pelo menos algum efeito nesta sociedade conformada.

Outro facto, não menos preocupante, salienta-se na falta de linha que a sociedade portuguesa evidencia, quer no seu trato, no contacto, ou na participação crítica ou cultural e na economia. A predominância é a banalidade das coisas, a inveja do outro, a deliberada intenção de vingança. As queixas anónimas que invadem o universo português explicam ainda falta de personalidade e carácter, que escasseia na formação.

Outra característica reside nos baixos rendimentos. Pode-se-á dizer que os rendimentos são o resultado de produtividade e bem sabemos que as faltas ao trabalho, as baixas médicas e até qualquer fraco incentivo, ajudam na desmotivação negativamente. Não existe uma verdadeira cultura de empresa mas um certo antagonismo resultante de luta de classes.

A modernização das condições da produtividade do trabalho tem em Portugal algum conformismo.

A política fiscal não deves, na generalidade, margem para modernizar, investigar, criar e recompensar sobretudo quem mais se evidencia. Mas é certo que nem todos os agentes produzem igual, nem todos dão o mesmo esforço, mas todos auferem o mesmo rendimento, independentemente das

suas variáveis. Recompensar através de incentivos a produtividade é coisa que não existe em Portugal.

As empresas pagam mal, é uma realidade. Não é fácil encontrar remédio para tratar esta constatação. A remuneração do trabalho varia com a evolução da economia e também com os ganhos da produtividade, da política fiscal e dos preços. A economia social depende da política do Estado e das parcerias com as instituições de Solidariedade Social que produzem serviços sociais e não mercadorias para vender ao consumidor. Tudo isto faz a diferença.

## A propósito das obras de conservação da Igreja da Misericórdia! A quem incomodam elas??

Qualquer senense, pensamos, deverá estar satisfeito / confortável pelo esforço de conservação do património representativo da cidade, como é a Igreja da Misericórdia, que está a decomer presentemente.

Nem todos... Pois é o que se conclui de certas atitudes.

As obras de restauro e conservação terão criado, algumas pessoas, azedume, incompreensão, senão mesmo uma atitude demonstrativa de desagrado e de má-fé para prejudicar os interesses patrimoniais de Seia e, naturalmente, da Misericórdia.

Há meses, alguém se referiu, de forma desproporcionada e desagregante, a um documento de Justificação de propriedade alegando que a Igreja não teria dono...

Este aparte demonstra a intenção ou o objectivo duvidoso de algumas pessoas.

Mais recentemente, foram enviadas, à Direcção Geral do Património e Cultura, denúncias das obras de restauro, em curso, alertando que, com elas, a Misericórdia estaria a causar danos e prejuízos a outro edifício anexo, também ele classificado, o que não corresponde à verdade. Como são atrevidas e maliciosas estas denúncias.

E de facto muito triste saber que, em Seia, há quem se manifeste ingrato, invejoso, talvez, e não se iniba mesmo de demonstrar a sua má-fé e ignorância.

As obras, para informação e des-canso dos preocupados, foram devidamente autorizadas pelas entidades responsáveis, que as acompanham. Para quem tanto se incomoda com o que não deve ficar sossegado e deixar desenvolver o que é do interesse desta comunidade.

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	31-07-19	Porta da Estrela	Igreja da Misericórdia vai ser reabilitada	Local	3	1103

## Igreja da Misericórdia de Seia vai ser reabilitada

O secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, deslocou-se a Seia, no âmbito da assinatura do contrato de financiamento para a reabilitação da Igreja da Misericórdia, ao abrigo do Programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva.

O contrato, celebrado entre a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRCC) e a Santa Casa da Misericórdia de Seia, estipula o financiamento de 50% da obra a levar a cabo na Igreja da Misericórdia, no montante global de 68.900 euros.

Os trabalhos de conservação deste Monumento de Interesse Público, assim classificado em conjunto com a Casa do Despacho, integram intervenções no telhado, escadarias e pintura, entre outros.

A preservação deste testemunho simbólico e religioso, e a valorização deste património histórico de igual relevância estética e arquitetónica, enquadrado em local nobre da



cidade, estão nos princípios da candidatura aprovada.

Aldides Henriques, provedor da Santa Casa, referiu após a assinatura do protocolo, que decorreu no Centro Interpretativo de Seia e do seu Centro Histórico (anexo ao Solar do Botelhos), que o contributo do Estado na reabilitação da Igreja da Misericórdia «representa muito» para a Instituição, que tem a «obrigação de fazer todos os esforços» para preservar o seu património. «Agradecemos penhoradamente este financiamento e esperamos em breve iniciar as obras», salientou.

O presidente da Câmara Municipal de Seia, Carlos Filipe Carneiro, também enalteceu

o apoio para a realização das obras e destacou as parcerias estabelecidas com a Instituição.

Carlos Miguel, secretário de Estado das Autarquias Locais, deu as parabéns à Santa Casa da Misericórdia pela candidatura que permite a preservação do património. Considera «importantíssimo» deixar aos vindouros «marcas do nosso tempo» mas também «é importantíssimo preservar marcas de outros tempos». O governante reconhece que a obra não se faz com a participação de 50%. «As obras fazem-se com 100,125%», porque surge sempre mais coisas para executar, e por isso destacou a importância das parcerias com a Câmara e a Junta de

Freguesia.

O programa de Equipamentos Urbanos de Utilização Coletiva é destinado a Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Juntas de Freguesia e suas Associações de Direito Público. Embora de domínio privado, é indiscutível a abrangência pública da Igreja da Misericórdia, enquanto local de culto e visitação.

A Igreja da Misericórdia de Seia foi construída em 1772, substituindo o primitivo templo da Irmandade, de edificação quinhentista. A confraria, fundada em 1771, havia erigido no último quarteil do século XVI a sua primeira igreja, com casa de despacho e jardim. No entanto, em 1771 o então provedor, Francisco Machado de Fontes, mandou edificar, a expensas próprias, uma nova igreja, de raiz, em terrenos anteriormente comprados pela irmandade.

O templo é composto pelos volumes da nave e da capela-mor, mais baixa e estreita, à qual se adossa a sacristia, à direita, e a torre sineira, edificada em 1816, à esquer-

da. A fachada principal, de gosto barroco, é delimitada por cunhais com fogaréis, apresentando no primeiro registo portão abaulado, encimado por janela de sacada com varandim e guarda de ferro. Esta é ladeada por duas janelas de peito. O conjunto do frontispício é rematado por frontão contracurvado, ao centro do qual foi colocado o escudo da irmandade. O interior, de nave única, possui coro-alto, tribuna e púlpito. Antecedendo a capela-mor, foi edificado o presbitério, com retábulos colaterais de talha dourada, no mesmo estilo do retábulo-mor.

Cerca de 1810, a Igreja da Misericórdia passou a desempenhar as funções de matriz, uma vez que a Igreja Paroquial de Seia estava completamente arruinada.

Em 1964 foi proposta, pela Irmandade, a remodelação do templo, cujas obras decorreram entre 1968 e 1974. Esta obra deu origem a algumas alterações no interior da igreja, segundo projecto da autoria do arquitecto António Portugal.



Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	-05-19	Voz das Misericórdias	Números das Misericórdias	Em ação	3	-

Maior 2019  
www.cmg.pt
3

## Estandartes estão a ser restaurados

**Ériceira.** A Misericórdia da Ériceira conclui, nos próximos meses, as intervenções de restauro dos pendões guardados no museu, no âmbito de uma campanha de beneficiação, conservação e restauro da igreja, financiada pelo Fundo Ramhu Dona Leonor (FRDO). A empreitada iniciada em 2016, com verbas angariadas em concertos de verão e outras iniciativas, vai ser concluída no final do verão de 2019, com o apoio do fundo criado pela Misericórdia de Lisboa e União das Misericórdias.

A coleção abn de restauro é constituída por oito estandartes processionais, representando a Paixão de Cristo, duas telas da Irmãzinha de Nossa Senhora do Rosário e a bandeira régia da Misericórdia da Ériceira. Segundo o provedor João Henriques Gil, que tem acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pela conservadora Madalena Mendes de Almeida, as "telas estão a ficar magníficas e vão ser expostas como peças de museu no coro-alto da igreja".

A última vez que as telas saíram à rua em processo, nas celebrações da Senhora Santa, foi na década de 1950, possivelmente na quinta-feira de Indonças. De futuro, para evitar que sejam novamente alvo de desgaste, o provedor adianta que serão produzidas "reproduções de qualidade" para utilizar nestes momentos solenes da vida da instituição.

Desconhece-se, para já, a autoria das bandeiras e pendões da Misericórdia da Ériceira. Sabe-se que datam "quase todos" do século XVIII e que foram alvo de restauro em 1937, graças a uma descoberta recente, no decurso das trabalhos. "Apareceu um papelinho dentro de uma das obras", revela João Henriques Gil.

O provedor e a restante mesa administrativa já contam os dias para a inauguração da igreja recuperada, prevista para os meses de setembro ou outubro, para poder apreciar o esplendor original do património da instituição. As comemorações desse momento alto na história da instituição vão ser assinaladas com a publicação de um livro sobre o restauro das obras, acompanhado de uma retrospectiva histórica dos últimos três séculos, e com uma conferência proferida pelo historiador de arte Vítor Semão. ●●

TEXTO ANA CARVALHEIRO DE FREITAS

### Marco de Canaveses Distinção pelo trabalho com idosos

A Misericórdia de Marco de Canaveses foi uma das 17 entidades distinguidas na edição de 2019 do Prémio Fidelidade Comunitária. Num universo de 511 candidaturas, a Santa Casa arrecadou a distinção na categoria envelhecimento. Ao todo, a Fidelidade disponibiliza 500 mil euros para as candidaturas vencedoras. O prémio também distingue projetos de saúde e deficiência ou incapacidade.



### Ares Caminhada solidária reúne a comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Ares promoveu uma caminhada solidária no passado dia 11 de maio. Os participantes tiveram oportunidade de passear pelos campos da localidade, já coloridos por causa da primavera, e também de conhecer alguns edifícios emblemáticos da terra, como a capela de Santo António. Houve ainda tempo para uma passagem pela futura sede da Misericórdia, ainda em fase de construção. Depois da caminhada, os participantes degustaram um almoço composto por diversos iguames da região.

## EDITORIAL



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulomoreira@cmg.pt

### Um segredo bem guardado

Há mais de 500 anos fundou-se a primeira Misericórdia portuguesa, por iniciativa da Rainha Dona Leonor, tendo como referência as Misericórdias existentes em Itália, nomeadamente a do Florença. Nessa época de comunicações lentas e difíceis e com conhecimento muito relativo do globo terrestre, fomos replicando esta ideia de solidariedade fraterna no território nacional e nos territórios que fomos descobrindo e onde nos instalámos.

Assim criámos uma verdadeira rede presente em quase todo o planeta e que, apesar das vicissitudes e da passagem do tempo, resistiu, evoluiu e chegou pujante e interventiva até aos nossos dias.

O núcleo e mais recente exemplo disso foi o 12º congresso internacional das Misericórdias, realizado em Macau, onde marcamos presença Santas Casas dos quatro cantos do mundo.

A sua identidade, o apreço e a defesa intrínseca da sua autonomia e a profunda e unidifical ligação às comunidades de que emanam são seguramente fatores decisivos para perrebermos a sua longevidade e a vitalidade que hoje todos lhe reconhecem.

Se tivermos em conta as profundas alterações sociais, políticas e económicas que os vários continentes sofreram nos últimos 500 anos, onde vimos desaparecer regimes e instituições e até países, não podemos deixar de admitir a resiliência deste movimento.

Há quem diga que as Misericórdias são um dos segredos mais bem guardados do mundo e isso talvez aconteça porque foram sempre capazes de se orgulhar do seu passado, com os pés bem assentes no presente e com a preocupação constante de perpetuar o futuro.

Mantendo e defendendo a nossa identidade e honrando a nossa história e as nossas raízes, como referido o provedor de Macau no recente congresso, seremos capazes de nos adaptarmos permanentemente à realidade em que nos movemos, o que contribuirá de forma decisiva para continuarmos a cumprir, por muitos anos, a missão para que fomos criados à luz dos desafios e dos problemas com que nos debatemos e com que nos debateremos. ●●

## 9

Foram nove as Misericórdias que participaram na sétima edição das Olimpíadas Seniores, organizadas pela CEDIARA (Associação Solidariedade Social de Ribeira de Friguesas). Foram elas: Alvalázere, Espinho, Figueira de Castelo Rodrigo, Gondomar, Lousã, Marco de Canaveses, Meda, Penafiel e Seia.

## 25

A Santa Casa da Misericórdia de Paris está a celebrar 25 anos de existência em 2019. As comemorações vão decorrer no próximo dia 16 de junho.

## 520

A Santa Casa da Misericórdia de Aljeia Galega da Mercesana celebrou o 520º aniversário, a 24 de maio, com missa presidida pelo bispo auxiliar de Lisboa.



Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	-05-19	Voz das Misericórdias	Congresso de Macau	Congresso de Macau	15 a 26	-



Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	15-05-19	Porta da Estrela	Seia somos todos nós	Cultura	12	1098

12 Porta da Estrela 15 MAIO 2019

..... CULTURA

Apresentação do livro de Paulo Caetano mobilizou muitos munícipes

## Seia somos todos nós!

“Seia também sou Eu!” é o título do livro em que o ex-vereador da Câmara Municipal de Seia, Paulo Caetano, faz um resumo daquilo que foi o seu percurso, primeiro como adjunto do autarca Eduardo Brito, e depois como vereador em dois mandatos na presidência de Filipe Camelo.

A obra foi apresentada, na noite de 30 de Abril, por Alcides Henriques que classificou Paulo Caetano como o maior escritor senense na actualidade e um cidadão em «plano destacado», dizendo que o que escreve tem «sentido», «oportunidade» e «finalidade». «Não escreve para aumentar falsas esperanças nem as alimentar ou promover objectivos pessoais, o interesse aqui em causa é Seia», frisou o também Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Com a publicação do livro, Paulo Caetano «fechou um ciclo e terminou um capítulo de vida», acrescentando o apresentador que como cidadão atento e, sobretudo, interessado, pretende num acto de cidadania fazer um «balanço» e assinalar um «marco importante» para o concelho. Além de querer pretender relevar os factos e acontecimentos de 16 anos de vida política, aponta «algumas saídas», sendo por isso esta obra um «porto de chegada e um cais de partida para um novo ciclo de desenvolvimento» do concelho de Seia, que tem «recursos únicos que não deverão ser ignorados e muito menos desaproveitados».

Enquanto político e cidadão, a obra trata da descrição concreta das acções que foram sendo realizadas e implementadas nestes últimos anos e que «deverão ser analisadas e valorizadas por todos».

Preocupado com o «futuro desta terra», Alcides Henri-



Obra de Paulo Caetano foi apresentada por Alcides Henriques

ques salienta que o autor do livro «não se albeia nem se demite de querer continuar a Intervir e da vontade em ajudar a encontrar respostas e caminhos, sendo preciso crença e encontrar a necessária ousadia».

Neste convite para uma «viagem afrente» é feita, ao longo das 264 páginas da obra, uma revista ao concelho, onde se podem encontrar «apreciações e descrições que o concelho foi tendo nos últimos anos, que se vão desenrolando de A a Z e onde encontramos as múltiplas realizações, os factos, os acontecimentos e também os incentivos».

Passando pelas várias partes do livro, Alcides Henriques destacou, entre outros, o Aeródromo da Serra da Estrela, uma infraestrutura única nesta região que «oferece enormes potencialidades e que precisa de ser mais rentabilizados».

O Hospital Nossa Senhora da Assunção, que «deveria responder mais e melhor às necessidades dos habitantes

de Seia e dos concelhos vizinhos», sublinhando que a integração dos serviços de saúde do concelho na Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda «deixa muito a desejar». Para isso, tal como nas possibilidades aos grandes centros urbanos, que não existem, destaca a «grande luta» que tem que ser feita para exigir o reforço de valências e atendimentos no Hospital e no Centro de Saúde.

Não devendo a situação financeira da Câmara Municipal ser um obstáculo para um aprofundado desenvolvimento do concelho, o autor da obra salienta que o «excesso de dividas» não permite ao Município «entrar em locacuras», mas «pode melhorar a qualidade de vida de quem aqui vive ou pretende vir a morar».

Destaca que se deve aproveitar as marcas próprias do território, associados à Montanha e ao Ambiente, por lhe conferirem «notoriedade e singularidades», devendo-se «valorizar com confiança o que existe e o que somos como

comunidade, designio que cabe a todos nós». Nesse sentido, o «desafio que o livro nos deixa, com argumentos pertinentes, é que Seia e os senenses deverão aproveitar o quadro das oportunidades existentes e as que surjam e aumentar a sua competitividade e integração».

Alcides Henriques felicitou Paulo Caetano pelo trabalho, fazendo votos em o continuar a ver «actuante, participativo, inconformado, isto é, um cidadão interventivo e influente na sociedade senense», dizendo também que «por mérito pessoal próprio tem já na história de Seia o seu registo», ficando agora à espera dos «próximos capítulos».

**Paulo Caetano não escondo o desejo de «intervir e de modificar» o concelho**

Foi com «alguma emoção» que Paulo Caetano viu a sala do Cine-Teatro da Casa Municipal da Cultura de Seia completamente cheia de munícipes para assistirem à apresentação do seu livro. Considerou a apresentação de Alcides Henriques

«pura e suficiente», por ter «tocado» nos «pontos essenciais» que estiveram na base do livro. Mas como gosta de «desafios», arriscou a dizer que o livro que tinha nas mãos era diferente de todos os outros. «É que o meu está em branco, porque é assim que tudo começa, com uma folha em branco», explicou.

«Com ousadia e determinação, com a escolha daquilo que nós queremos para a nossa vida», Paulo Caetano frisou que se deve «saborear cada momento e não estar só preocupado com a meta». Por isso, nesta viagem de A a Z «há um contexto, uma mensagem, um sentimento», representando o livro a sua «visão», mas que podia ser a de qualquer um, tendo sido «o mais fiel possível» ao que se passou nas últimas duas décadas.

«“Seia também sou Eu!” não tem praticamente nada de político mas sim de concreto, de história, de sentimento e de passagem por alguém que quis e quer deixar a sua marca». Sendo o seu «pensamento» e a sua «visão», salientou que assim que anunciou a apresentação do livro «começaram os julgamentos políticos», não escondendo o desejo e a vontade de «intervir e de modificar» o concelho.

Paulo Caetano, que na obra refere «que governar é também saber preparar o futuro», salienta que o futuro do concelho de Seia «precisa de ser ousado».

A apresentação do livro contou com vários momentos musicais executados por um grupo de alunos dos cursos de música da Escola Profissional da Serra da Estrela, com um poema declamado por Mariana Alves e ao som do piano do músico Tó-Zé Novais, finalizando com a interpretação da “Canção a Seia”.

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	30-03-19	Porta da Estrela	Misericórdia de Seia ajuda Moçambique	Local	5	1095

LOCAL
30 Março 2019
5

## Fundo Recomeçar apoia com 116 mil euros projectos de Seia

O Município de Seia vai receber cerca de 44 mil euros do Fundo Recomeçar, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para aquisição de equipamentos de prevenção e combate a incêndios rurais.

O apoio, no valor total de 44,117 euros, resulta de uma candidatura submetida ao Fundo pelo executivo municipal presidido por Carlos Filipe Camelo.

O projecto apresentado por Seia contempla a compra de uma grade de discos florestal, serviços de gestão de combustíveis em aglomerados populacionais e a aquisição de painéis informativos "Aldeias Seguras", para os aglomerados críticos do concelho.

Na cerimónia de entrega de apoios, que decorreu no passado dia 22 de Março na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses, em Coimbra, foram também contempladas as candidaturas da freguesia de Paramos da Beira (16 mil euros), da União de Freguesias de Touro e Lajes (8.799 euros) e da União de Freguesias de Santa Mariah e São Martinho (15 mil euros).

Os cinco projectos apoiados pelo Fundo Recomeçar - Ambiente, com um total de 68.986 euros, têm como objectivo a requalificação ambiental e florestal sustentável, para a preservação de recursos limitados e para a realização de intervenções preventivas no controlo de matos e redução de material combustível e ajuda a mobilização dos cidadãos para uma Cultura de Segurança, através da adopção de estratégias de redução de riscos colectivos, com base no conhecimento, no planeamento e na capacitação das comunidades das freguesias agora contempladas.

Criado para apoiar crianças e jovens das freguesias afectadas pelos incêndios de 15 de Outubro de 2017, apoiar iniciativas geoordenadas por entidades públicas ou privadas e entidades inscritas no Registo Nacional de Associações Jovens (RN AJ), o Fundo Recomeçar da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa contempla também com 32.450 euros as candidaturas de apoio ao Associativismo Jovem apresentadas pela Casa da Juventude D' Ana Nogueira, em São Romão, com uma verba de 17.450 euros para requalificação da sede, e da Sociedade Musical Estrela da Beira, em Santa Martinha, com 12 mil euros para melhorias na Casa de Apoio, e três mil euros para aquisição de equipamento.

De recordar que os incêndios de Outubro de 2017 afectaram 16 das 21 freguesias do concelho de Seia: Girabolhos, Paramos da Beira, Pinhalcos, Sabugueiro, Sandemil, Santa Comba, Santiago, Sacos da Beira, Tróvãozinha, Carragosa e Várzea de Marçaga, Seia, São Romão e Lajes dos Dinheiros, Sarmelões e Santa Kubília, Santa Martinha São Martinho, Torrecoela e Polhada, Tourois e Lajes, e Vile e Cabeça.

Os incêndios provocaram danos em 144 casas do concelho de Seia, sendo 75 de primeira habitação e 69 de segunda habitação, tendo sido totalmente destruídas 28 casas. Foram ainda registados danos em 35 barracões, armazéns e anexos. Quarenta e duas empresas foram afectadas pelos incêndios. Além de habitações e empresas, os incêndios também causaram elevados prejuízos na agricultura e na agropecuária, a morte de animais e a destruição de extensas áreas de floresta e da Reserva Biogenética do Parque Natural da Serra da Estrela. Há ainda a lamentar três vítimas mortais: duas no Cúis (Vile) e uma em Vila Verde (Tourois).

## Misericórdia de Seia ajuda Moçambique

No passado dia 23 de Março, uma caravana com vestuário e alimentos enlatados partiu da Loja Social da Misericórdia de Seia para Lisboa para entregar os artigos que tinham como destino final a Beira, em Moçambique.

A recolha e a missão de entrega estiveram sob a responsabilidade do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Fernando Ilco, que também procedeu ao transporte até ao contentor disponibilizado para receber as dívidas dos portugueses para apoiar a população moçambicana atingida pelo ciclone Idai.

Moçambique, sobretudo as Províncias do Manica e Sofala e da Beira, ficaram devastadas com os efeitos das chuvas torrenciais que o ciclone Idai trouxe.

Foram muitas as pessoas que colaboraram nos donativos recolhidos em poucas horas e remetidos pela Santa Casa da Misericórdia que na sua missão de auxílio e proximidade para com os necessitados deu resposta, ainda que módica, dadas as urgências necessárias daquelas populações que viram reduzidas a todo os seus haveres mais fundamentais à vida.

**Doações aprovadas**

A Assembleia Geral de 27 de Março analisou, debateu e aprovou o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do ano de 2018. Uma vez aprovados tais documentos foram colocados no sítio da Internet da Instituição e também em papel no refeitório do Ordinário Diocesano, Rev. Bispo da Guarda.

Noquele reunião aos 17 minutos foram também divulgados o programa e os locais das cerimónias religiosas da Sexta-Feira Santa e da Semana da Paixão, que decorrerá de 34 a 31 do próximo mês de Maio, sendo que são actividades estatutárias a realizar sob a sua responsabilidade.

De participantes e os cidadãos em geral e em particular os católicos ficam convidados a tomar parte naqueles actos, em especial a Procissão do Senhor Morto, pelas 22 horas, com saída e regresso à Igreja da Misericórdia.

Foi divulgado que dois dos seus quadros da Misericórdia apresentaram duas candidaturas sobre o património cultural religioso e histórico ao Orçamento Participativo do Município, que sendo aceites e votados pelas assembleias como se espera, contribuam e muito para o enriquecimento da cultura e da divulgação da arte religiosa e escultora.

**AL**



Uma caravana com vestuário e alimentos enlatados partiu da Loja Social da Misericórdia de Seia para Lisboa para entregar os artigos que tinham como destino final a Beira, em Moçambique.

## Ana Cristina Cardoso dirige campanha do PS no distrito da Guarda

Ana Cristina Cardoso, deputada pelo PS na Assembleia Municipal de Seia, vai ser a directora de campanha do Partido Socialista no distrito da Guarda às eleições Europeias.

A apresentação da estrutura distrital da campanha do PS nas eleições para o Parlamento Europeu teve lugar no passado dia 13 de Março, numa sessão que contou com a presença da cabeça de lista Paulo Marques.

Ana Cristina Cardoso, de 31 anos, é mestre em Ciências da Educação e licenciada em



o é professora de Educação Especial no Agrupamento de Escolas de Seia. Integrou nas últimas eleições Autárquicas a lista do PS para a Câmara Municipal e para a Assembleia Municipal de Seia.

Integram ainda o estrutura distrital: João Agostinho do Almeida Santos (Mandatário), Matilde Freitas e Alexandre Oliveira (Mandatários da Juventude), Daniel Castro-Fernandes (Mandatário Europeu), João Amaro e Rafaela Pêfita (Acesso à Direcção de Campanha).

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	-02-19	Voz das Misericórdias	Condecorações: Fernando Béco (Ex-Provedor da Misericórdia de Seia)	Congresso	28	-



Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	15-02-19	Porta da Estrela	Jorge Cabral, uma personalidade de Seia com marca	Sociedade	8	1092

8 - Porta da Estrela | 15 Fevereiro 2019
SOCIEDADE

## Fernando Béco distinguido com Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias

O antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia foi agraciado com a Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias Portuguesas. Fernando Béco recebeu a distinção no final do XIII Congresso Nacional das Misericórdias, que decorreu de 7 a 10 de Fevereiro em Alentejo.

O actual presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Seia, Fernando Béco, apresentado do sector da banca, foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia de 2004 a 2012 e secretário do Conselho Fiscal da União das Misericórdias Portuguesas de 2018 a 2019. Actualmente tem desenvolvido várias acções enquanto voluntário e

promovido a dinamização cultural, designadamente na área da música e canto.

Durante três dias, foram analisados e discutidos no Congresso as novas estratégias e posições das Santas Casas de Misericórdia nas novas gerações, em áreas como a economia social e a saúde. O evento, que contou com a presença do Presidente da República e do

ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ficou marcado pelas perspetivas que se direccionam para enfrentar os desafios, a nível cada vez mais importante da coesão regional e social, a criação de emprego digno em realidades regionais, como o Interior do país, o contributo para a fixação de população e o papel árduo da acção económica, social e cultural.



### Jorge Cabral, uma personalidade de Seia com marca

As crianças Jorge Orlando Oliveira Cabral, ao Saramo do peito e também ao amigo e irmão da Misericórdia dirijo o meu reconhecimento à sua actuação ao longo da vida de mais de 80 anos com marcada presença nesta cidade.

Jorge Cabral não se limitou a ter presença indiferente ou passiva enquanto Saramo. Deu de si e para os outros do forma desinteressada, altruísta e cavalheira, cujo estilo, por dever de respeito à sua memória e agradecimento à família, deve ser assinalado e registado.

Nã, certamente, discórdância sua, sobretudo o cidadão Saramo Jorge destinou parte de si e da sua vida em favor da cultura, do desporto, dos idosos e de seu bem estar com dedicação pelas causas nobres desta cidade que o viu nascer, crescer e devolver à terra com tristeza no dia de 2 de Fevereiro de 2003, depois da infelicidade de uma fractura, consequência de uma queda que se tornou problema de saúde irreversível.

Ao Saramo Jorge Cabral o agradecimento, mas também a pena, que o Senhor o tenha acolhido no seu Reino e por tudo que dedicadamente fez e de que se ocupou em vida a favor da cidade e dos seus cidadãos.

À família, renovados sentimentos de pesar na certeza que o esforço de Jorge Cabral terá a sua recompensa e reconhecimento.

Da Santa Casa da Misericórdia de Seia o justo agradecimento.



## A Prioridade é a sua Saúde.

**Diretor Clínico - Nuno Loureiro**

- Cardiologia - Fátima Saraiva
- Dermatologia - Rita Cabral
- Fisiatria e Medicina Desportiva - Nuno Loureiro
- Ginecologia/Obstetria - Joana Santos
- Medicina Geral e Familiar - Sara Campos
- Neurologia - Luís Ividoro
- Ortopedia - Luís Silva
- Urologia - Ricardo Patrão

**Os Irmãos da SCM de Seia beneficiam de 10% de desconto**

Entrega em (também no domicílio)

Histopatologia

Histocitopatologia

Maneja de referenciação

Plataforma Clínica

- Audiologia - Sandra Mendes
- Acupuntura/Medicina Chinesa - Pedro Vat
- Acons. Alimentar e Nutricional - Rita Ferreira
- Podologia - Jorge Fonseca
- Psicopedagogia Clínica - Dina Filipa
- Terapia da Fala - Stephanie Costa
- Testes Psicotécnicos - Pedro Esteves

Edifício da Unidade de Saúde • Rua Nossa Senhora da Conceição • Freguesia do Salvador • 6270-711 Santiago • Seia  
Tel: 258 510 800 • e-mail: [cmf@misericordiaeseia.pt](mailto:cmf@misericordiaeseia.pt) ou [ucc@misericordiaeseia.pt](mailto:ucc@misericordiaeseia.pt)

Ano	Data	Media	Título	Secção	Página	Edição
2019	15-02-19	Porta da Estrela	Fernando Béco distinguido com Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias	Sociedade	8	1092

8 Porta da Estrela 15 Fevereiro 2019 ..... SOCIEDADE

## Fernando Béco distinguido com Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias

O antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia foi agraciado com a Medalha de Mérito e Dedicção da União das Misericórdias Portuguesas. Fernando Béco recebeu a distinção no final do XIII Congresso Nacional das Misericórdias, que decorreu de 7 a 10 de Fevereiro em Albufeira.

O actual presidente da Assembleia Geral da Misericórdia de Seia, Fernando Béco, aposentado do sector da banca, foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia de 2004 a 2012 e secretário do Conselho Fiscal da União das Misericórdias Portuguesas de 2013 a 2015. Actualmente tem desenvolvido várias acções enquanto voluntário e

promovido a dinamização cultural, designadamente na área da música e canto.

Durante três dias, foram analisados e discutidos no Congresso os novos impulsos e posições das Santas Casas de Misericórdia nas novas gerações, em áreas como a economia social e a saúde. O evento, que contou com a presença do Presidente da República e do

ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, ficou marcado pelas perspectivas que se direccionam para enfrentar os desafios, a acção cada vez mais importante da coesão regional e social, a criação de emprego digno em realidades regionais, como o Interior do país, o contributo para a fixação de população e o papel gerador de animação económica, social e cultural.



*A Prioridade*

